

ASSUNTOS ATUAIS

Objetivo é incrementar a qualificação dos cidadãos da União Europeia

CIP adere à iniciativa 'Pact for Skills'

Incrementar a qualificação e promover a requalificação dos cidadãos dos países membros da União Europeia é o grande objetivo da 'Pact for Skills', uma iniciativa lançada em novembro do ano passado à qual a CIP – Confederação Empresarial de Portugal agora se une.

Esta missão, na qual a AIMMAP está igualmente envolvida, é promovida pela Direção-Geral do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão da União Europeia, e baseia-se num modelo de compromisso estratégico que se concretiza através da criação de parcerias público-privadas para o desenvolvimento de competências a nível europeu, promovendo a criação de redes de formadores e novas formas de financiamento.

Alicerçado nos principais vetores do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, o 'Pact for Skills' apoia os objetivos do 'Green Deal' e da transformação digital, conforme sublinha a Comissão no documento "Uma Europa social forte para transições justas", encontrando-se, deste modo, também alinhado com a Agenda de Competências para a Europa.

O plano, a cinco anos, está orientado para "o incremento das competências da população ativa, por forma a fomen-

tar o reforço de uma competitividade sustentável, assegurar a justiça social e garantir a resiliência perante crises emergentes de que a atual pandemia é exemplo", lê-se num documento da CIP. O objetivo anunciado é a participação de 120 milhões de adultos em atividades de formação, o que corresponde a 32% da sua população ativa. Convém relembrar que em Portugal a percentagem anual de população ativa em for-

A CIP encara a adesão a este pacto como «uma consequência natural da sua missão e da sua aposta estratégica no desenvolvimento de um tecido empresarial competitivo e preparado para os grandes desafios do séc. XXI», comprometendo-se a respeitar e fomentar os seus princípios fundamentais: promover uma cultura de aprendizagem ao longo da vida acessível a todos; construir fortes parcerias para o desenvolvi-

mação, Comunicação e Eletrónica e o IAPMEI.

Para "provar" o seu envolvimento em compromissos concretos de qualificação e requalificação, a CIP apresentou duas grandes iniciativas. A primeira denomina-se Projeto Emprego Mais Digital, concebido pela CIP em parceria com o IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. e com a Estrutura de Missão Portugal Digital (EMPD), que visa incrementar a formação profissional dos ativos na área digital. Este projeto abrangerá, numa primeira fase e ao longo de 2021, 25 mil pessoas e será dinamizado pelas associações empresariais associadas da CIP.

Já o Projeto Promova, coordenado pela CIP e desenvolvido em parceria com a Nova SBE, pretende identificar talentos femininos com potencial de liderança e apoiar o seu desenvolvimento, de modo a aumentar a sua presença na gestão de topo das empresas.

Ao "Pact for Skills" pode aderir qualquer organização pública ou privada que tenha por objetivo a qualificação ou requalificação de ativos, pelo que a CIP considera da maior pertinência a adesão de todas as entidades que reúnem as condições para tal, nomeadamente as suas associadas.

Ao Pact for Skills pode aderir qualquer organização pública ou privada que tenha por objetivo a qualificação ou requalificação de ativos, pelo que a CIP considera da maior pertinência a adesão de todas as entidades que reúnam as condições para tal, nomeadamente as suas associadas

mação contínua aproxima-se dos 9%.

Para a concretização dessas metas, a Comissão Europeia considera "existir um enorme potencial para impulsionar ações conjuntas e promover o estabelecimento de parcerias com as mais diversas instituições do setor público ou privado, nomeadamente associações, empresas e instituições de ensino, por forma a maximizar o impacto do investimento na qualificação e na requalificação".

mento de competências; monitorizar a oferta e procura, antecipando necessidades ao nível de desenvolvimento de competências e trabalhar pelo fim da discriminação, pela igualdade de género e de oportunidades.

Entre os subscritores da iniciativa encontram-se algumas instituições nacionais, nomeadamente, a Câmara Municipal de Lisboa, o Pólo de Competitividade das Tecnologias de Infor-